

**6 de Janeiro de 2019**

## **Epifania**



No passado domingo, vimos a procura de Jesus, que tinha ficado em Jerusalém, no templo, para ir à fonte da relação que o faz viver. Esta relação original é aquela pela qual Ele sabe ter sido concebido.

Hoje temos uma outra procura, a dos Magos que, do Oriente, se põem a caminho e vêm a Jerusalém guiados por uma estrela (Mt. 2,1-12).

Os Magos procuram, antes de mais, o significado do que vêm. Eles querem saber o que está atrás das coisas, o que está atrás do que os atrai.

Viram um fenómeno natural no céu. Algo de novo, de diferente do que até então tinham observado. Este astro despertou-lhes a atenção. Era o sinal que lhes dizia que qualquer coisa de grande e de belo tinha acontecido. Foi isto que os fez pôem-se a caminho. Eles devem-se ter questionado: «Onde nos quer conduzir este astro? Que significa ele?»

E, no fundo, foi a mesma pergunta que fez Maria quando “perguntava a si própria o que significaria esta saudação” (Lc. 1,29). Maria quer perceber qual é o sentido deste acontecimento e que horizontes ele abra. Onde a conduzirá esta porta que se abre à sua frente?

Há, no coração do homem, este desejo de beleza, de vida, de algo que corte com a monotonia, que levante o véu que cobre os rostos, que nos dê a nossa dignidade, a nossa vocação.

Precisamos de alguma coisa que nos ponha a caminho, e que nos apoie nas agruras desse caminho, que nos ajude a procurar e a encontrar o meio que nos possa levar para além de nós mesmos. Os Magos puseram-se a caminho depois de terem visto este sinal. O sinal estava no céu e por isso era para todos. No entanto, foram os

únicos a porem-se a caminho. O que faz a diferença e permite começar um caminho é a capacidade de o ver e de o acolher. É necessário ter um olhar que consiga ver a realidade que nos leva ao outro. E só podemos ter esse olhar se tivermos o desejo no coração de amar.

Não importa saber se estamos longe. Podemos estar próximos, mesmo muito próximos e nunca chegar a ver onde este sinal, que nos apareceu, nos conduzirá. Herodes para quem a realidade é muda, insignificante e mesmo ameaçadora, tentará fazê-la calar-se. Assim ninguém poderá ouvir ou ver um outro rei senão ele próprio.

Quando não se é capaz de perder alguma coisa, não se consegue partir, fica-se preso a defender as suas prerrogativas e os seus pequenos poderes.

Mas isto não significa que os sinais que Deus põe no nosso caminho possam ser fontes perturbadoras, Mateus diz que Jerusalém ficou perturbada (Mt. 2,3), como o ficou também Maria quando da Anunciação.

Mas há uma diferença entre estas duas "perturbações"

Esta diferença está na escuta da Palavra. Ela está ligada ao facto de deixar que a palavra nos penetre, mesmo nas nossas próprias perturbações. Maria ouve a palavra que lhe diz para não temer e abre-se à graça. Herodes, pelo contrário, procura a palavra, mas não a quer ouvir e menos ainda deixar-se iluminar. Ele que continuar com os seus projectos de poder e isto condu-lo à morte. Ele não procura o significado do que ouve e ainda menos Aquele que se encontra por detrás deste acontecimento.

Os Magos, pelo contrário, iluminados pela estrela e pela palavra encontram-no. Encontram Aquele diante do qual se prostram. Aquele que é digno de adoração (Mt. 2,11).

E por se prostrarem diante de Deus e não adorarem senão Ele, os Magos compreendem que o significado de Deus está inteiramente naquela criança.

Esta criança é o sinal, a presença de Deus na história. E compreendem que por trás de tudo isto Ele está lá.

A Epifania é a festa dos sinais através dos quais Deus se manifesta na História. E o sinal por excelência é o próprio Jesus. Só Ele é capaz de nos tirar dos nossos distanciamentos para nos aproximar dele. Ele põe-nos no caminho, Ele "incomoda-nos" e salva-nos.

Jesus é o sinal diante do qual nos prostramos, ou seja, temos um gesto de reverência e de amor. Este gesto é o de um profundo reconhecimento por parte daquele que descobriu e encontrou a origem e o sentido da vida.

E é por esta razão que o caminho dos Magos é o caminho de todos os homens, ou ainda, o caminho que os conduz a serem verdadeiramente humanos.

+Pierbattista